

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

GUSTAVO GUIMARÃES GONÇALVES

LITERATURA POSTAL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O GÊNERO EPISTOLAR

São Paulo

2016

GUSTAVO GUIMARÃES GONÇALVES

LITERATURA POSTAL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O GÊNERO EPISTOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras do Instituto Presbiteriano Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Profa. Dra. MARISA PHILBERT LAJOLO

São Paulo

2016

GUSTAVO GUIMARÃES GONÇALVES

LITERATURA POSTAL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O GÊNERO EPISTOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras do Instituto Presbiteriano Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Letras.

Aprovado em

Banca Examinadora

Prof. Dr. MARISA PHILBERT LAJOLO
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof. Dr. HELENA BONITO COUTO PEREIRA
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof. Dr. MARIA LÚCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Dedico este trabalho a todos os professores que me alimentaram com sonhos, meus familiares, incluindo o meu querido pai que faleceu durante meus anos de Mackenzie, dedico aos que querem acrescentar poesia ao mundo, aos que enxergam o arco-íris mesmo com tantas casas, escolas e pessoas cada vez mais petrificadas, concretos. Também dedico este trabalho ao concreto, porque é a partir das paredes que podemos imaginar e buscar novos horizontes.

AGRADECIMENTOS

À Dionísio e todos os valores e princípios vindos das artes, não fosse a dramaturgia minha leitura e minha escrita não seriam ativas. “Evoé”!

Ao programa Prouni e seus criadores, pois sem sua existência provavelmente eu seria mais um no grande percentual dos que encerram os estudos no ensino médio.

À minha amada mãe, Ivonildes Guimarães, que sempre esteve ao meu lado, confiando e torcendo com a frase “Estude, é o melhor que pode fazer para a sua vida”. Sem você e seus ensinamentos eu nada seria.

Aos meus familiares, especialmente Gildete Gonçalves, e as famílias de criação: Pereira e Moraes. Cresci cercado de pessoas carinhosas, com pitadas do tempero mineiro, guerreiras e inspiradoras.

Aos moradores da comunidade do Jardim Piracuama e funcionários do local que Coordeno: Casa Paulo Eiró de Descatracalização e Difusão Artística, aos integrantes do grupo Catraca do Riso e Ciclistas Bonequeiros.

Aos amigos de trabalho que tanto me inspiram e que me dão força para continuar tanto na vida artística quanto a vida acadêmica, e que acreditam em nossas ações, em especial os meus amados amigos: Alício, Cristiano de Oliveira, Fabricio Cardeal, Fagner Saraiva, Gabriela Fiorentino, Giba Freitas, Luciano Tito, Marisa Pereira, Miria de Moraes e Rodrigo Abreu.

Aos grandes amigos que fiz durante o dia a dia acadêmico por terem me dado forças nos momentos de lágrimas e de confronto com a autoestima com palavras para que eu não deixasse o curso ou desistisse dele em algum momento, pois diante das incontáveis adversidades pelas quais passei esse seria o caminho mais fácil, em especial, Ahmet (O turco), Josiane (A negra guerreira), Allan, Camila Barbosa, Ana Claudia, Laísa Aimee, Fabiana Maciel, Manu, Caio Rubens, Maria Luisa Vanz, Maria Vitória, Irina, Tati, Gabriel, Graciele Marinho, Cristiane Trindade, João Paulo e Thay: Vocês são verdadeiros presentes na minha vida. Não sei o que teria sido dessa jornada sem a presença de cada um de vocês.

Um abraço especial, saudações e eterna gratidão ao irmão que encontrei nas veredas dessa minha vida novela: Ricardo Loiola, rapaz que me dava caronas da zona sul para o Mackenzie, que estava ao meu lado quando recebeu a notícia de que seria pai e que junto com Ahmet, carregou o caixão de meu pai até o carro da funerária após passarmos um longo e humilhante dia no IML.

Às professoras, Valéria Bussola Martins, Ana Lúcia Trevisan, Aurora Gedra Ruiz Alvarez, Maria Lúcia Vasconcelos, Marlise Vaz Bridi, Glória Carneiro do Amaral, Atik, Elaine Cristina Prado dos Santos, Vera Hanna, Cristine Fickelscherer, Fernanda Cristina Batista, Thaís Affonso, Regina Helena Pires de Brito, Liliane Barros Oliveira e os professores: João Cesário Leonel, José Gaston Hilgert, Cristiano Motta Aguiar, Zédu, Ronaldo de Oliveira Batista, Maurício Demichelli, que foram grandes mestres, até mesmo quando em alguns casos as opiniões eram extremamente distintas.

À professora Lilian Corrêa que me mostrou confiança, ofereceu ajuda nas horas de dificuldade e me apresentou ao projeto “Leituras literárias e outras leituras na sala de aula” com Luciana Dimitrov, Helena Bonito e Marcia Moraes.

À minha querida orientadora, Marisa Lajolo, pelo suporte e pelo carisma, pois da minha parte o convívio, mesmo que curto, fora de longa admiração à sua serenidade e seu histórico materializado em obras na minha estante. Obrigado pela orientação, pelas palavras e por aceitar vivenciar esses momentos comigo.

Aos amores que não pude viver por estar sempre em uma grande guerra buscando alicerces para a sobrevivência no mundo capital.

In memoriam de meu amado pai, Jair Alves Gonçalves, por ser quem foi e por fazer parte de mim através do sangue, da alma e da forma de ser. Esse trajeto, mesmo que com altos e baixos for por você e automaticamente pra mim. E com muito amor. Obrigado, obrigado e obrigado.

“São tudo histórias, menino. A história que está sendo contada, cada um a transforma em outra, na história que quiser. Escolha, entre todas elas, aquela que seu coração mais gostar, e persiga-a até o fim do mundo. Mesmo que ninguém compreenda, como se fosse um combate. Um bom combate, o melhor de todos, o único que vale a pena. O resto é engano, meu filho, é perdição.”

(Caio Fernando Abreu)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estimular a leitura literária, com a contação de histórias e o gênero epistolar por meio de cartões postais na sala de aula. As aulas são desenvolvidas através de uma metodologia dinâmica. O que traz aos discentes a oportunidade de trabalharem as entonações vocais, a produção de texto e dinamizando a literatura epistolar.

Palavras-chave: leitura literária; literatura epistolar; ensino-aprendizagem; contação de histórias; cartões postais.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4	OBJETIVOS	17
5	PLANO DE AULA	18
6	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
9	ANEXOS	47

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório registra o resultado de uma pesquisa teórica desenvolvida no ano de 2016 e tem uma contrapartida prática ligada a atividades teatrais e oficinas desenvolvidas em espaços públicos desde 2008. O objetivo do projeto aqui relatado é descatracularizar¹ o acesso a informações e buscar novas fórmulas para isso, utilizando um recurso tão antigo quanto o postal.

Este é o horizonte que o trabalho tenta permear no lugar das grandes narrativas, dos relatos clássicos, já bastante estudados pela historiografia e pelos manuais tradicionais, o prazer pela leitura que o projeto aqui relatado pretende desenvolver é despertado a partir de outro lugar, com textos que se elaboram por meio de uma perspectiva mais intimista, mais particular, mas nem por isso menos densa ou importante para compreender o traçado da palavra literária em nosso país: como as cartas, surge o cartão postal.

O ensino da literatura nas escolas do ensino médio brasileiro é um tema discutido recorrentemente por profissionais da área educacional. O que costuma ser abordado a respeito dessa prática está relacionado à maneira como os docentes instigam os estudantes a se tornarem interessados pela leitura, cultivando hábitos plásticos e sentindo prazer em tal atividade. Levar histórias através de cartões postais pode ser um instrumento eficiente na formação de um cidadão pleno e consciente para a sociedade.

O leitor atento é capaz de, por meio da linguagem, agir e compreender o mundo em que vive, desenvolvendo o senso crítico e seu raciocínio, podendo, assim, ter um discernimento maior em suas opções ligadas a gostos, ações, paradigmas e estruturação social.

O problema da literatura na sala de aula talvez se agrave quando o aluno não tem o trabalho de corpo, voz, nem entendimento de espaço; quando lhe falta, principalmente, conviver com a literatura de uma forma mais prática com dinâmicas, incorporando a teatralidade de cada um, um acoplado de práticas de entonações

¹ Termo utilizado por artistas periféricos, que propõe a garantia ao livre acesso de informações e manifestações artísticas, eliminando assim as “catracas” convencionais palpáveis ou intelectuais que restringem o acesso das minorias.

vocais. O desdobramento da narrativa, para o desenvolvimento do aluno como leitor de literatura, não como um leitor passivo, mas um leitor extremamente ativo.

A prática aqui relatada e proposta é desenvolvida por meio de uma obra-livro que se distingue da forma convencional do livro, embora inclua elementos de literatura, da contação de histórias², das artes visuais, torna-se múltiplo ao trabalhar com o postal em seus dois lados.

O projeto objetiva que os alunos compreendam o fazer literário de seus autores, bem como a importância e ingerência de aspectos sociais, econômicos e familiares na construção escrita. Numa visão mais externa, a epistolografia também nos permite rever a história das ideias nacionais. Com essa concepção multidisciplinar, a matéria pode ser trabalhada de diversas formas e em disciplinas diferentes, como história e geografia, com a apresentação de cartas antigas e mapeando o percurso de cartas.

Ao trabalhar com a correspondência (parte da história da nossa comunicação) resgatamos o lado mais humano dos alunos, o que se torna um convite também para aqueles que não conhecem a escrita, e muitas vezes, têm 'medo' dessa aproximação. Os "postais cartas", objetos de uma personalidade única, tornam-se públicos e ativam tanto a curiosidade quanto a cumplicidade daqueles que veem na escrita uma forma de revelação.

Assim, o projeto Literatura Postal: contação de histórias e o gênero epistolar tem o propósito de buscar e propor uma metodologia voltada para o incentivo à leitura. Prioriza para isso não apenas a construção de hábitos a ela relacionados, mas também com a construção de práticas que se institucionalizam tanto por meio de ações públicas voltadas à promoção da leitura (sejam elas ligadas ou não ao universo da escolarização), quanto por meio de ações individuais.

Assim, criam uma rede de elementos interagentes capazes de ampliar o alcance da leitura e fazer dela fator central um processo de renovação da cidadania que pode desse modo ser incorporado ao cotidiano e trazer um enriquecimento intelectual que, por sua vez, reflete-se no exercício pleno da cidadania.

² Técnica que partiu da oralidade. Transmitidos de pai pra filho através de séculos, hoje classificada como uma expressão artística que convida o espectador a refletir sobre a própria vida e se colocar no lugar do outro.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto: literatura postal: contação de histórias e o gênero epistolar, justifica-se pela importância assinalada pela formação do público leitor e pelo papel que a leitura pode exercer em nossas vidas. Um indivíduo crítico e pensante diferencia-se dos demais, principalmente em uma sociedade tão marcada pela alienação e subordinação. A teoria diz que “A escola é um ambiente de formação humanitária, uma preparação ética da criança com pouco conhecimento de mundo para um ser pensante” (FREIRE. P 2011 p.87.). Mas, e na prática?

Tendo por base o pensamento freireano e considerando que: o estímulo à leitura pode ser tomado como um ato de cidadania e que tal estímulo pressupõe uma articulação entre competências e habilidades individuais, esse projeto propõe que o uso da ferramenta cartão-postal agregue o gênero epistolar e a contação de histórias ao repertório dos alunos.

Nota-se como a incapacidade dos leitores no que tange à compreensão textual mais profunda revela-se nas dificuldades em atividades de leitura da produção escrita expressa na linguagem (exclusivamente) verbal.

Os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio parecem ter substituído essa leitura da linguagem verbal em suporte impresso por outras linguagens, como a da internet e dos jogos eletrônicos, que estão presentes em sua realidade e em seu cotidiano.

Sem negar a validade de tais alternativas de leitura, consideramos indiscutível que tais linguagens não podem nem devem substituir totalmente a leitura de um texto em sua forma original. Conseqüentemente, como fulcro de trabalho, é necessário desenvolver o hábito da leitura, por meio de incentivo e motivação, com o propósito de formar os alunos do Ensino Médio como leitores críticos.

Felizmente, com o crescimento da tecnologia e um acesso facilitado à informação, existe uma produção cada vez maior dessas mídias, ampliando muito o acesso a ela e facilitando a disseminação de informações que, vindas de diversas fontes.

A diferença nas informações não se limita somente às fontes, mas também à veracidade dos fatos relatados e na forma em que o emissor formata as mensagens,

tomando partido sobre determinado assunto e até mesmo omitindo conteúdos que poderiam ser importantes para a construção da opinião do receptor.

É compreensível que exista a necessidade de se desenvolver o senso crítico dos alunos, não só face à escrita, mas também face à oralidade, a fim de que os alunos consigam ter um posicionamento mais focado em suas próprias opiniões e experiências de vida, para que não sejam influenciados por conceitos, muitas vezes formulados a partir de uma única vertente ideológica.

Além disso, a produção de gêneros textuais em sala de aula é essencial para que os alunos percebam a relação desses textos com o cotidiano, já que gêneros são fenômenos históricos. É também essencial aguçar a sensibilidade para percepção das formas distintas de autores articularem a linguagem, organizarem o pensamento e atuarem no mundo; e, finalmente, é preciso estimular a consulta a diversas fontes em busca de informações complementares: dicionários, enciclopédias, revistas, jornais, internet, além de outras linguagens, como as artes plásticas e o cinema.

Tais são as razões pelas quais o gênero epistolar e o trabalho com a apresentação oral dos estudantes, (o qual requer preparo, tomada de decisões em conjunto, concentração e postura) é um dos principais pontos a ser valorizado na execução do projeto aqui relatado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Literatura é arte e traz uma aprendizagem que deve ser vivenciada pelo aluno ao longo da formação do seu “eu” em confronto com o mundo. Como uma das artes mais importantes, desperta a imaginação e contribui para a formação do ser humano. É um instrumento ideal no processo educativo, colaborando na formação do bom leitor, como afirma Coelho:

Estamos com aqueles que dizem: sim a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em formação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola... É ao livro à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. COELHO, Nelly Novaes. 2000, p.15

Na faixa etária de dois a três anos, as crianças ainda não leem, porém aprendem por meio da observação de imagens a sua volta. Nesse contexto, as crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura, desde que convivam com livros, revistas, gibis, podendo e mesmo sendo incentivados a manipulá-los. O contato com o maior número possível de situações em um contexto comunicativo faz com que a prática de ler e de ouvir histórias se transforme em um ato de aprendizagem, desenvolva valores, leve o leitor a atingir maturidade crítica em sua formação o faça interagir, estimulando a capacidade e a percepção.

A escola é um dos espaços privilegiados para a iniciação à leitura e para a formação do ser humano. O ato de ler deve ser prazeroso e lúdico desde o berçário, sendo visto como uma estratégia de gerar conhecimento.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças e jovens, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, se preocupe em ler com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

A prática da leitura de histórias tem um papel fundamental no avanço do processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais a capacidade expressiva dos leitores, formando crianças que gostem de ler. A prática aqui proposta pode ser facilmente incorporada à rotina diária do professor, independentemente da idade e da condição social das crianças. É por meio do ouvir histórias que eles vão, desde cedo, ter contato com o livro.

Quanto ao cartão-postal e suas narrativas, a curiosidade das pessoas é algo a ser explorado. Na verdade é algo explorado há muito tempo na publicidade, nas capas de produtos, nos cartazes, nos panfletos... A melhor forma de divulgação de qualquer evento tem sucesso quando feita pelo “boca a boca”, quando a alguém quem vivenciou uma boa experiência compartilha o que achou. A curiosidade da outra pessoa é despertada, assim como a curiosidade que acorda das profundezas da sensibilidade e cria uma grande ansiedade quando, por exemplo, alguém diz: “Chegou uma carta pra você”. “- Uma carta pra mim? De quem será?”, “Será mais uma conta? - Estou devendo onde?” Então você vê um postal ou uma arte diferente e pensa: “Essa pessoa lembrou de mim!”.

A partir do cartão-postal, o docente também poderá trabalhar com o texto, fazer dramatizações, contar lendas, parlendas, rimas, enfim, são múltiplas as possibilidades de atividades. Fazendo isso, a leitura será apresentada como algo belo, prazeroso e divertido, possibilitando que as crianças se interessem pelo ato de ler. Somente assim, os professores conseguirão fazer com que os alunos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental preparem-se para serem adultos que tenham a leitura com prática social em suas vidas.

Daí vem a relevância de incitar o despertar e o prazer pela leitura desde cedo, com os educandos conhecendo, observando e produzindo cartões postais eles serão conduzidos a desenvolverem estratégias de leitura, comparando textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e à forma para aprimorar a leitura oral, exercitando-a a partir de orientações sobre entonação, pontuação e ênfase e desenvolvendo habilidades de leitura de textos não verbais.

Assim os alunos estarão aptos para debater temas propostos pelos textos e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação orais verificando, por meio de questões propostas, a função semântico-estilística do código, das variedades linguísticas e da intencionalidade discursiva de personagens. Serão iniciados na

língua como sistema de comunicação, buscando identificar os mecanismos de construção do texto verbal e sua vinculação ao contexto.

Outro saber que devo trazer comigo e que tem que ver com quase todos os de que tenho falado é o de que não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco. Como impossível seria sairmos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesas, e não nos molhar. Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo. (FREIRE, 2011 p. 31)

Durante o projeto, o que é inicialmente vivenciado em experimentações com contação de histórias no ambiente escolar, através do trabalho com os postais coloca ainda mais em evidência a responsabilidade do educador, e aproxima o estudante da realidade, como também do universo da fantasia. Formar o jovem de hoje é ajudar a moldar o seu futuro de amanhã, pois “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo.” (FREIRE, 2011 p. 98).

Assim, ensinar traz a responsabilidade de fazer parte da história de um indivíduo, colaborar na sua instrução e formação como cidadão. A partir disso só com muita responsabilidade e senso crítico é que se pode ser um bom professor ou profissional envolvido com educação. Por isso, a proposta de inclusão de cartões postais em cursos, pode dar conteúdo aos alunos e também deixá-los livres para pensar, explorar e vivenciar suas próprias experiências.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2011 p. 31)

4. OBJETIVOS

Levar os aluno a:

- Aprimorar a leitura oral, exercitando-a a partir de orientações sobre entonação, pontuação e ênfase.
- Desenvolver habilidades de leitura de textos não verbais.
- Debater temas propostos pelos textos e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação orais.
- Conhecer, observar e produzir cartões postais e outros gêneros de correspondência.
- Criar, recriar e produzir textos a partir de outros textos.

5. PLANO DE AULA

O projeto tem duração de 14 (quatorze) aulas de Língua Portuguesa no ensino médio a seguir detalhadas, Literatura Postal é um projeto que une artes plásticas, Literatura e Contação de histórias no qual o professor deve ser um protagonista em sala de aula, motivando seus alunos e levando sempre surpresas e dinâmicas relacionadas às práticas.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa - Literatura

Série: 1° ano do Ensino Médio

Número de alunos em sala: 25

Duração de cada aula: 45 minutos

AULA I

TEMA: Apresentação das aulas

Início do projeto. Apresentação motivacional das as ações que irão acontecer. Slides com fotos de contações de histórias e breve resumo das histórias com que os alunos irão trabalhar (Pedro Malasartes e Macunaíma).

OBJETIVOS

- Despertar o interesse dos alunos para o trabalho com leitura que será iniciado.
- Apresentar as características da contação de histórias.
- Apresentar a proposta de trabalho que será realizada durante o semestre.

RESUMO DO CONTEÚDO

Nesta aula, o professor irá indicar as obras que serão trabalhadas e explicará como acontecerão as atividades relacionadas ao trabalho realizado no final do processo.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

No início da aula, o professor entregará aos alunos um plano de aula que irá elencar todo o conteúdo que será trabalhado, o material que o discente deve preparar para as próximas aulas, bem como o que o professor pretende trazer para dar sequência ao conteúdo. Para essa aula será necessário a utilização de um notebook, projetor e caixa de som ou da sala de vídeo. O professor também irá apresentar o material impresso: livro “Macunaíma”, de Mário de Andrade”, e diferentes obras que apresentam a história de “Pedro Malasartes”

AVALIAÇÃO

O docente avaliará o envolvimento dos alunos durante a apresentação. Não haverá atribuição de nota neste primeiro momento, por se tratar de uma aula de exposição da atividade proposta.

AULA 2

TEMA: Leitura e produção textual: introdução às obras escolhidas.

OBJETIVOS

- Levar o aluno a interessar-se pela obra que irá ler.
- iniciar o aluno no processo de leitura crítica e consciente.
- Apresentar uma síntese das obras.
- Desenvolver as habilidades de expressão, opinião e argumentação orais dos alunos por meio de diálogos em sala.
- Desenvolver as competências leitoras e analíticas dos alunos.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Apresentação do assunto abordado no livro. Início da leitura das adaptações das obras “Pedro Malasartes” e “Macunaíma” em sala, com a participação do professor e dos alunos. Exibição de trechos de filmes e visualização dos originais.

Serão exibidos fragmentos do filme: “Macunaíma”, de Joaquim Pedro de Andrade (1969), no qual Macunaíma é um herói preguiçoso e sem nenhum caráter. Ele nasceu na selva e era negro, virou branco. Depois de adulto deixa o sertão em companhia dos irmãos e vive aventuras na cidade. Macunaíma ama guerrilheiras, enfrenta vilões milionários, policiais e personagens de todos os tipos.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESÁRIOS

Esta aula será ministrada de forma expositiva e dialogada. O docente utilizará o quadro para expor as características das obras. O docente deverá observar e estimular a forma como as leituras dos textos podem ser feita de maneiras diferentes.

Será solicitada, para a próxima aula, uma pesquisa em grupos de cinco alunos, que deverá ser feita na internet e/ou livros sobre regionalismos e variações linguísticas.

AVALIAÇÃO

O docente acompanhará a participação e a atenção dos estudantes durante a explicação e durante a leitura. Além disso, o professor deverá observar se todos os alunos estão acompanhando o desenvolvimento do conteúdo que está sendo trabalhado e se estão focados na leitura.

REFERÊNCIAS DE APOIO

Filme, “Macunaíma” de Joaquim Pedro de Andrade (1969)



Fonte: Print Screen do filme “Macunaíma” de Joaqui Pedro de Andrade (1969)

AULA 3

TEMA: Leitura e produção textual: regionalismo

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- Interagir com os outros grupos, comparando e analisando, criticamente, os resultados obtidos nas pesquisas sobre regionalismos, variações linguísticas e cultura dos estados abordados no livro.
- Entender o que é regionalismo.
- Respeitar a diversidade linguística e cultural.
- Conhecer a cultura do país e suas distinções.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Os alunos, sentados em círculo, falarão sobre o que pesquisaram e qual a relação da pesquisa com o livro que estão lendo. Durante a discussão, o professor deverá levantar questões pertinentes ao tema.

Serão exibidos trechos do filme “Pedro Malazartes” (1990), dirigido por Amácio Mazzaropi.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será ministrada de forma expositiva e dialogada. O docente utilizará o quadro para expor as características do período a ser trabalhado. O docente deverá promover um diálogo para que os alunos iniciem o processo de análise da obra estudada. Será necessário o uso do computador, projetor e caixa de som.

AVALIAÇÃO

Nesta aula, será avaliada a participação dos grupos no círculo de discussão e a desenvoltura dos mesmos a respeito do tema pesquisado, não será atribuída nenhuma nota. O professor apenas fará anotações sobre a participação de cada aluno e o desenvolvimento do conteúdo que está sendo trabalhado.

REFERÊNCIAS DE APOIO

Filme “Pedro Malazartes” (1990), dirigido por Amácio Mazzaropi.



Fonte: Google - Capa do filme

AULA 4

TEMA: Leitura e produção textual: acompanhamento de leitura dando ênfase para as entonações vocais.

OBJETIVOS

- Acompanhar o ritmo de leitura da obra proposta.
- Discutir, analiticamente, as formas de utilização da nossa voz.
- Desenvolver as habilidades de compreensão e interpretação dos estudantes.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Algumas observações sobre o uso correto de nossa voz serão feitas. O professor perguntará como está o desenvolvimento de leitura, terá ouvidos para todas as leituras e comentará sobre cada aluno.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será expositiva, dialogada e prática. O docente promoverá uma vivência de práticas vocais com os alunos. Serão necessários para essa aula os cartões-postais anexos.

AValiação

O docente acompanhará o comprometimento dos alunos com a leitura sem atribuição de nota.

REFERÊNCIAS DE APOIO

PÉREZ-GONZALEZ, Eladio. Iniciação à técnica vocal. Rio de Janeiro. Editora Líthera Maciel, 2000

AULA 5

TEMA: A nossa língua e o nosso corpo

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- Explorar e se conscientizar do modo que gesticula.
- Reconhecer a importância da comunicação corporal junto com a palavra.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Tendo os postais como base, o professor trabalhará com dinâmicas teatrais, analisando e estimulando uma análise sobre a maneira como cada aluno fala. Estando um aluno com a atenção de toda a sala, interpretando a história, os outros educandos poderão analisar as ações, assim como o professor.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será expositiva, dialogada e prática. Aula expositivo-dialogada com participação ativa de todos os alunos analisando gestos e falas.

AVALIAÇÃO

O docente examinará a participação e a atenção dos alunos. Não haverá atribuição de nota para essa aula.

REFERÊNCIAS DE APOIO

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002

AULA 6

TEMA: Análise da construção das frases.

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- Desenvolver a leitura e capacidade de falar em público.
- Desenvolver o senso analítico sobre a construção de uma frase.
- Relembrar a construção da frase na com uma análise sintática.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

O docente irá trabalhar os textos, palavra por palavra. Assim, os alunos farão uma revisão de análise morfológica das orações. Os alunos também irão decorar os textos com leituras repetitivas.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O local deve ser o pátio ou a algum outro local aberto, ou solicitar que a sala esteja sem cadeiras.

AVALIAÇÃO

Não haverá avaliação nesta aula.

REFERÊNCIAS DE APOIO

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002

AULA 7

TEMA: Leitura e produção textual: contação de histórias

OBJETIVOS

- Apresentar a ancestralidade da tradição oral e a necessidade contemporânea de se contar histórias.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

O professor explicará a importância de se contar histórias e os princípios básicos para que os objetivos sejam alcançados ao contar uma história, momento em que o contador precisa considerar alguns pontos importantes, como a necessidade de se dar vida às histórias, preocupando-se com a entonação de voz e a postura do corpo; a sensibilidade ao multiculturalismo para escrever e contar as histórias; considerar as diversas possibilidades de frases para começar e terminar um conto; utilizar os gestos como recursos para o ouvinte e para o contador lembrarem a sequência da história; preparar o ambiente, falar com clareza, começar e finalizar as histórias.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositivo-dialogada, com uso de projetor.

AValiação

Não haverá avaliação nesta aula.

AULA 8

TEMA: Contação de história

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- Explorar e se conscientizar da forma como se expressa corporalmente.
- Explorar e se conscientizar da forma como se expressa vocalmente.
- Reconhecer a importância de se ensaiar uma contação de histórias, ou, genericamente, a importância de um ensaio.
- Compreender a importância de trilhas sonoras para a condução de histórias em rádio novelas, telenovelas, comerciais, noticiários, filmes e contações de histórias.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Tendo os postais como base, o professor trabalhará com dinâmicas teatrais, analisando e estimulando uma análise sobre a forma que cada aluno fala. Será o ensaio da contação de histórias, quando o professor irá apresentar possibilidades de trilhas e fundos com sonoplastia, acompanhando o tom de voz que a história pede para ser utilizado. Os outros alunos poderão analisar as ações, assim como o professor.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será expositiva, dialogada e prática. Aula expositivo-dialogada com participação ativa de todos os alunos analisando gestos e falas.

AVALIAÇÃO

O docente examinará a participação e a atenção dos alunos. Não haverá atribuição de nota para esta aula.

REFERÊNCIAS DE APOIO

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002

AULA 9

TEMA: Contação de história

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- Explorar o tom de voz e a gesticulação para se conscientizar do modo que se expressa,
- Reconhecer a importância da comunicação corporal junto com a palavra.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Será o último ensaio da contação de histórias, sendo assim, a história deve ser contada várias vezes, com os alunos alternando entre eles. Os alunos se assistirão novamente, tendo o objetivo de ter uma apresentação ensaiada e estarem seguros.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será expositiva, dialogada e prática. Aula expositivo-dialogada com participação ativa de todos os alunos analisando gestos e falas.

AVALIAÇÃO

O docente examinará a participação e a atenção dos alunos. Não haverá atribuição de nota para esta aula.

REFERÊNCIAS DE APOIO

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002

AULA 10

TEMA: Apresentação das contações.

OBJETIVOS

- Trabalhar a autoestima dos alunos;
- Dar bases para que a comunicação do aluno flua durante uma fala em público;
- Desenvolver a desinibição dos alunos.

Resumo do conteúdo a ser trabalhado

Será a apresentação da contação de histórias. Sendo assim, a história deve ser contada várias vezes, com os alunos alternando entre eles. Os alunos se assistirão novamente tendo o objetivo de ter uma apresentação ensaiada e estarem seguros.

Metodologia e recursos necessários

Esta aula será expositiva, dialogada e prática com avaliação. Deverá ser filmada na íntegra, para que a filmagem seja exibida na última aula. O professor deve estar atento quanto as burocracias de direitos de imagem dos alunos, deverá avisar a direção e os pais. Deverá também tomar cuidado para que o material não seja postado nas redes sócias sem uma prévia autorização.

AValiação

O docente examinará a apresentação dos alunos. A atribuição de nota para cada aluno deverá ser dada de acordo com o desenvolvimento do aluno durante todo o processo de ensaios e construção.

AULA 11

TEMA: Escrevendo cartas

OBJETIVOS

- Trabalhar o gênero epistolar;
- Trabalhar a escrita dos alunos;
- Apresentar objetos que facilitam e facilitaram a comunicação;

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

O professor explicará sobre o gênero epistolar. Dando ao aluno a possibilidade de desenvolver uma carta. A temática poderá ser livre ou sobre as histórias trabalhadas na sala de aula.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será expositiva, dialogada e prática. Serão necessários cartões postais impressos em branco para que os alunos desenvolvam seus textos.

AVALIAÇÃO

O docente examinará a participação e a atenção dos alunos. Não haverá atribuição de nota para esta aula.

AULAS 12 e 13

TEMA: Produção textual: Criação e adaptação de histórias

OBJETIVOS

- Auxiliar os discentes na elaboração de textos narrativos.
- Promover o trabalho em grupo entre os alunos.
- Desenvolver a capacidade criativa e de criação dos alunos.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

O docente irá disponibilizar essa aula para que os alunos criem uma história e ensaiem para uma nova apresentação. Tirem dúvidas e finalizem seus projetos antes da apresentação.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Os alunos estarão divididos em seus grupos e o docente ficará à disposição para auxiliar os estudantes e tirar dúvidas sobre os projetos.

AValiação

O docente irá avaliar o andamento do projeto de cada grupo, além da atenção e interação dos alunos. Não haverá atribuição de nota.

AULA 14

TEMA: Leitura de cartas e histórias;

OBJETIVOS

- Apresentação dos projetos.
- Desenvolver a capacidade de falar em público dos estudantes.
- Desenvolver a desinibição dos alunos.
- Promover o trabalho em grupo.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Apresentação final dos projetos realizados em grupo para a sala, de forma intercalada.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Esta aula será utilizada para que os grupos apresentem para a sala a leitura de suas cartas e histórias, de acordo com cada projeto. Após as apresentações os alunos terão uma surpresa: A exibição dos registros que foram feitos em áudio visual do processo e das apresentações feitas na aula 10.

AVALIAÇÃO

O docente assistirá a apresentação dos grupos e irá avalia-los em grupo e individualmente.

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 1

Tendo objetivo de preparar o estudante para o conteúdo que será trabalhado, a primeira aula será iniciada com a entrega e leitura do plano de aula no qual haverá um cronograma do desenvolvimento do projeto, uma explanação das ações que irão acontecer tendo slides com fotos de contações de histórias e breve resumo das histórias com que os alunos irão trabalhar (Macunaíma Pedro Malasartes). O processo será de quatorze aulas, com avaliações somando as atividades entregues durante as aulas, as tarefas para serem feitas em grupo e a participação.

AULA 2

O professor deverá apresentar os anti-heróis que serão trabalhados, fazendo uma breve síntese, nessa aula a fala será sobre o contexto de Mário de Andrade e a obra Macunaíma. Mário de Andrade foi a figura central do movimento de vanguarda de São Paulo e figura-chave do movimento modernista que culminou na Semana de Arte Moderna de 1922.

O escritor foi um dos integrantes do “Grupo dos Cinco”, que deu início ao modernismo no Brasil, formado também por Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Menotti Del Picchia.

A importância do livro inaugura uma nova organização da linguagem literária. Utiliza provérbios do povo brasileiro e aproxima a língua escrita ao modo de falar, apresentando, assim, uma crítica à língua culta prestigiada no Brasil. A obra apresenta humor e criatividade, o que faz com que se torne afinada com a literatura de vanguardista da época.

O livro possui estrutura inovadora, não seguindo uma ordem cronológica e espacial. Valoriza a cultura brasileira ao mesmo tempo em que sobrepõe a esta traços do Dadaísmo, Futurismo, Expressionismo e Surrealismo.

Sobre Macunaíma: é importante ressaltar que Macunaíma nasce e já manifesta sua principal característica: a preguiça. Tal figura vive às margens do mítico rio Uraricoera com sua mãe e seus irmãos, Maanape e Jiguê, numa tribo amazônica. Após a morte da mãe, os três irmãos partem em busca de aventuras. Macunaíma encontra Ci, Mãe do Mato, rainha das Icamíabas. Antes de morrer dá a Macunaíma um amuleto, a muiquitã (pedra verde em forma de sáurio), que ele perde e que vai parar nas mãos do mascate peruano Venceslau Pietro Pietra, o gigante Piaimã, comedor de gente. Como o gigante mora em São Paulo, Macunaíma e seus irmãos vão para lá, na tentativa de recuperar a muiquitã. Ao fim da narrativa, cansado de tudo, Macunaíma vai para o céu transformado na Constelação da Ursa Maior.

Também serão exibidos fragmentos do filme: “Macunaíma”, de Joaquim Pedro de Andrade (1969).

AULA 3

Nesta aula serão apresentados aos alunos os trechos do filme “Pedro Malazartes” (1990), dirigido por Amácio Mazzaropi.

Os alunos, sentados em círculo, falarão sobre o que pesquisaram e qual a relação da pesquisa com os livros que estão lendo. Durante a discussão, o professor deverá levantar questões pertinentes ao tema, propondo alguns questionamentos aos alunos. Esses questionamentos devem ser feitos com intuito de que os estudantes possam analisar os temas abordados. Para tanto, o professor deve questioná-los primeiramente sobre as principais características que eles puderam notar no comportamento das personagens e suas variantes linguísticas, dando ênfase ao ambiente em que ele se passa.

Sobre Malasartes e a história:

Um malandro, sábio e sedutor, Pedro Malasartes é um personagem famoso nos contos populares brasileiros. Chegou ao país na bagagem de histórias trazidas pelos povos da península Ibérica (Portugal e Espanha). “Malasartes” vem do espanhol

malas artes (literalmente, “artes más”), que significa “travessuras” ou, no limite, “malandragens”. De origem humilde, o astuto herói popular é cheio de artimanhas.

Consegue enganar todos os que cruzam o seu caminho. Sempre leva a melhor diante dos poderosos, avarentos, orgulhosos ou vaidosos. Em alguns contos, Malasartes aparece como um herói humilde que faz justiça. Em outros, é só um malandro que tenta sobreviver.

O episódio que será trabalhado na contação será a peripécia: A sopa de pedras. Malasartes chega à casa de uma velha avarenta que não queria dar o que comer ao rapaz faminto. Ele, então, prega uma peça na senhora avarenta, ao anunciar que sabe preparar uma sopa muito saborosa, feita só com uma pedra.

AULA 4

Nesta aula será o início do embasamento onde o professor deverá acompanhar o ritmo de leitura da obra proposta. Discutir, analiticamente, as formas de utilização da nossa voz. Desenvolvendo as habilidades de compreensão e interpretação dos estudantes. Serão distribuídos cartões-postais para todos os alunos, eles escolherão a história que irão contar (Entre Pedro Malasartes ou Macunaíma).

Os postais encontram-se anexos no final do trabalho ou no site: www.literaturapostal.com.

AULA 5

Tendo os postais como base, o professor trabalhará com dinâmicas teatrais, analisando e estimulando uma análise sobre a maneira como cada aluno fala. Para tanto, a sala deverá estar sem as cadeiras e limpa. Caso seja possível, eles poderão ir até o pátio ou a algum local agradável, preferencialmente um espaço aberto. Os alunos deverão estar vestidos com roupas confortáveis, para que exercícios que explorem a forma de gesticulação possam ser desenvolvidos. Assim, será visível a importância da comunicação corporal junto com a palavra.

AULA 6

Para iniciar a aula, o docente deverá se dirigir com a classe ao pátio ou a algum local aberto, ou solicitar que a sala esteja sem cadeiras. Sentado em roda com os alunos, o docente irá trabalhar os textos, palavra por palavra. Assim, os alunos farão uma revisão de análise morfológica e também irão decorar os textos.

AULA 7

Para essa aula, o professor deverá fazer uma breve recapitulação dos elementos apresentados durante todo o processo de aulas. Neste momento, é importante que os estudantes já tenham decorado o texto dos cartões postais. O professor falará sobre a ancestralidade da tradição oral e a necessidade contemporânea de se contar histórias. Dando exemplos de como se dar vida às histórias, a entonação de voz, a postura do corpo e a sensibilidade das histórias.

AULA 8

Para essa aula, o professor deverá fazer uma breve recapitulação dos elementos apontados nas aulas anteriores. A sala deverá estar vazia e os alunos irão explorar e se conscientizar da forma como se expressam corporalmente. Para tanto, é necessário que eles se observem e que façam dinâmicas de imitação um do outro, fugindo das possibilidades de bullying.

A forma de como cada aluno se expressa vocalmente também será trabalhada com a explanação do uso vocal, a função do diafragma e como é comum utilizarmos nossa voz tencionando a garganta e o peito. Tendo todas as observações os ensaios serão iniciados.

AULA 9

Apenas o processo poderá corresponder ao objetivo da sequência didática apresentada. O dia será de ensaios repetitivos e os alunos deverão receber assistência de acordo com a dificuldade de cada um. Serão ensaios para uma futura apresentação e o docente deverá entusiasma-los para tanto.

AULA 10

Será a apresentação da contação de histórias na própria sala de aula ou no pátio para turmas distintas caso a direção concorde. As histórias devem ser contadas várias vezes, com os alunos alternando entre eles. O professor avaliará a participação dos alunos e é esperado, visualmente, um resultado positivo quanto ao desempenho dos alunos na leitura.

AULA 11

O docente dará início a aula distribuindo cartões-postais impressos com a parte central em branco, para que os alunos desenvolvam seus textos. A apresentação da aula será uma síntese sobre a história da comunicação e com a leitura de alguma carta que o professor queira apresentar para a sala, podendo ser, por exemplo, a carta de Pero Vaz de Caminha apresentando o Brasil. Na segunda parte da aula, o docente solicitará aos alunos que se sentem separados, da maneira como se sentirem mais confortáveis. Colocará uma música, dando ao aluno a possibilidade de desenvolver uma carta. A temática poderá ser livre ou sobre as histórias trabalhadas na sala de aula. A lição de casa para a próxima aula será a escolha de uma história que o aluno tenha uma grande admiração.

AULAS 12 e 13

As aulas doze e treze serão sobre criação e adaptação de histórias. O professor apresentará as características de uma história e as possibilidades de adaptação, assim como foi feito com as obras “Pedro Malasartes” e Macunaíma. Depois disso, os alunos serão separados em grupos e deverão adaptar as histórias que trouxeram, só que com um desafio a mais. O desafio será o de realizar uma adaptação coletiva. Serão distribuídos cartões postais para os grupos escreverem as histórias de forma contínua, mesmos que os postais estejam separados. Ou escreverem cartas, na primeira pessoa, como se fossem os personagens escolhidos. Os grupos deverão ter, no mínimo, um fato em comum relacionando todos os personagens.

AULA 14

A aula deverá ocorrer na sala de vídeo. Para iniciar o fechamento do projeto, nesta aula haverá uma síntese final realizada em conjunto com os alunos, para tanto, o professor deverá começar a aula solicitando que os alunos sentem-se em seus respectivos grupos (formados na aula doze) afim de promover um diálogo com a classe. Para realizar a síntese final, o docente irá direcionar alguns questionamentos aos alunos para observar o que mudou das primeiras sondagens até esse momento do projeto. Depois disso, será realizada a leitura de cartas e histórias;

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho baseia-se na defesa de que a contação de histórias na sala de aula é possível. O conteúdo da grade de ensino escolar pode ser trabalhado de diferentes formas, a fim de instigar o interesse ao cotidiano do aluno, unindo diferentes formas, como os gêneros: epistolar e o cartão-postal.

O trabalho não é de interdisciplinaridade entre literatura e educação artística, mas também pode ser adaptado para tal forma. Envolve diversos campos da língua como a literatura suas histórias, análises textuais, análises gramaticais e linguísticas; também envolve a análise sobre entonações vocais, o uso da voz e a gesticulação. São potências individuais da comunicação, que se instigadas, formam um ser humano mais articulado em suas relações.

O plano de trabalho, só poderá obter sucesso se o professor conseguir o carisma dos alunos, para tanto, as aulas realmente devem ser dialogadas e interativas. Também é necessário que o docente tenha noções básicas sobre a expressão vocal e corporal para que suas aulas tenham utilidade e ele possa dar um bom embasamento para os educandos.

É importante ressaltar que trabalhar o gênero epistolar por meio da utilização de cartões postais, analisando obras, e colaborando com a forma expressiva corporalmente ou por meio da escrita, é algo incomum, assim como é incomum os alunos praticarem o exercício da crítica construtiva, saindo do lugar de espectador e ganhando total atenção. O exercício de um aluno ver o outro contando histórias pode ser de extrema importância didática, com o senso crítico sendo provocado, tornando o aluno agente de seu aprendizado e estimulando a autonomia de outras habilidades.]

É de suma importância que o professor conduza as aulas dando uma grande importância ao processo das aulas e não forma com que as histórias forem escritas ou contadas.

Tal trabalho, não tem a pretensão de cumprir o papel educativo da família do aluno, mas permeia por áreas da comunicação humana que muitas vezes não são apresentadas ou faladas na escola ou na casa do indivíduo. As ações são para os estudantes do ensino médio, porém cabem perfeitamente para o EJA (Educação de Jovens e Adultos) ou para as escolas públicas, onde estão presentes muitos dos

tantos Macunaímas marginalizados e vítimas hereditárias de um sistema colonizador que faz parte da ideologia Brasileira até os dias de hoje, e sim, necessitam de práticas que, mesmo não obtendo sucesso, são tentativas.

Assim como uma obra artesanal, "literatura postal: contação de histórias e o gênero epistolar" fora feito aos poucos, em um processo que com certeza não acaba no papel e que de forma utópica, foi feito durante um conturbado momento social, onde o governo Brasileiro faz a educação deixar de ser uma meta prioritária. Educação, tema sempre citado e defendido pelo menos nos momentos de comício deixa de ser prioridade e transforma-se em algo para ser sucateado.

O conhecimento não deve ser colocado como uma ferramenta de difícil acesso, um divisor de camadas sociais. É necessário buscar o aluno e seu universo, instigá-lo a conhecer outras possibilidades através das que o mesmo apresenta. Para tanto, as manifestações artísticas e as matérias de ensino, devem caminhar juntos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. *Ao professor, com o meu carinho*. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
- CAGNET, Sueli de Souza. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: ed. Ouro Sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.
- CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Revista Ciência e Cultura
- CARRASCOZA, JOAO. *Caderno de um ausente*. Cosac Naify, 2014
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. Moderna: São Paulo, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GALVÃO, Walnice. *Prezado senhor, prezada senhora – Estudos sobre cartas*. São Paulo: Companhia das letras, 2000
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: ed. Editora Ática, 2008.
- LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores e Leitura*. Editora Moderna, 2001
- MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PÉREZ-GONZALEZ, Eladio. *Iniciação à técnica vocal*. Rio de Janeiro. Editora Líthera Maciel, 2000
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.

TIN, Emerson (org.) *A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lípio*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

Link com o Teaser do filme “Macunaíma”:

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2668/trailer-19538683/>

Link com o Teaser do filme “As aventuras de Pedro Malazartes”

<https://www.youtube.com/watch?v=4EIZ3ufVap0>